

“CIRCUITO FECHADO”: UMA FORMA DE TRABALHAR VERBOS

Nānashara Cavalcante Boehm da Silva Barbosa (UEMS)

nanasharapd@gmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

sierra2011@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma sequência didática aplicada a uma turma do sétimo ano do ensino fundamental em Campo Grande-MS, cujas atividades possibilitaram aos alunos a melhor compreensão sobre a noção de verbos, seus conceitos e como identificá-los nos mais variados textos. A relevância deste tema se deve ao fato de que pensar em alternativas para o ensino de língua portuguesa em sala de aula pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Para desenvolver este trabalho, baseamos-nos nas leituras de Bechara (2006), Cunha e Cintra (2008), Cegalla (2008), Xavier (2009) e Vargas (2010). As atividades foram elaboradas a partir da leitura da crônica “Círculo fechado”, do autor Ricardo Ramos, como uma forma de levar os estudantes a perceberem como os verbos atuam nos textos. Acreditamos que essas ações contribuirão para o desempenho das habilidades e competências na aplicação do conteúdo.

Palavras-chave:

Ensino. Verbos. “Círculo fechado”. Sequência didática.

1. Introdução

Os professores de sexto ao nono anos do Ensino Fundamental enfrentam o desafio de ensinar os conteúdos previstos no referencial curricular básico de suas disciplinas a despeito das dificuldades que encontram no cumprimento do seu fazer em sala de aula. Determinados conteúdos exigem alguns conhecimentos prévios, que muitos estudantes não possuem. Por exemplo, no sétimo ano do ensino fundamental, está previsto o ensino dos conteúdos formas nominais do verbo e locuções verbais, o que se torna de difícil compreensão para a maioria dos alunos que não sabe ainda diferenciar os verbos de outras classes gramaticais.

Assim, este artigo tem como objetivo apresentar uma sequência didática aplicada em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental em uma escola estadual em Campo Grande-MS, que foi desenvolvida pensando em uma forma de auxiliar os discentes no processo de identifica-

ção dos verbos nos mais variados textos com os quais se deparam.

Para isso, este trabalho apresentará a seguinte divisão: no primeiro momento, abordarei os pressupostos teóricos que foram utilizados para dar embasamento à minha prática pedagógica; em seguida, apresentarei as etapas de aplicação da sequência didática, como foi organizada e desenvolvida, bem como os resultados obtidos. Por fim, as considerações finais, retomando os principais pontos das ações e que contribuições a sequência didática deixa para o trabalho.

2. Pressupostos teóricos

Cunha e Cintra (2008) definem verbo da seguinte forma: “Verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo”.

Já Bechara (2006) conceitua verbo como “a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza no falar seu significado lexical”.

Enquanto Cegalla (2008) nos traz uma definição mais simplificada: “Verbo é uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno”.

Mas como levar o aluno ao entendimento sobre como funcionam os verbos, de modo que consigam identificá-lo nos textos com os quais se deparam?

O que se observa é que os discentes não têm total clareza sobre o conteúdo e sua aprendizagem acaba comprometida, pois não conseguem dar prosseguimento nos conteúdos seguintes, e o ensino fica defasado.

O que se nota também é que os estudantes possuem domínio do verbo na construção de suas frases, pois é um ato natural, que realizam em suas falas cotidianamente. O problema se apresenta quando eles são confrontados a identificarem verbos em textos diversos. Os alunos não conseguem realizar tal ação nem mesmo em suas próprias construções, demonstram grande dificuldade em reconhecerem as classes gramaticais, de modo geral, porém quando se trata de verbos, essa dificuldade é aumentada, pois não compreendem sua estrutura, nem como funcionam, mesmo que os utilizem naturalmente.

[...] no que diz respeito ao uso verbal, é indiscutível que, no geral, os estudantes têm a intuição linguística para utilizarem correctamente, enquanto falantes de Língua Portuguesa, os vários tempos e modos verbais. No

entanto, quando se faz apelo à sua competência gramatical e, nomeadamente, à classificação morfológica, deparamo-nos com lacunas significativas. Pelo menos é o que nos indica a experiência em sala de aula e em actividades de aplicação de conhecimentos, bem como o estudo sistemático que fizemos a esse propósito. Assim, tem-se vindo a constatar que, quando solicitados, a maioria dos estudantes não consegue identificar metade das formas verbais presentes num excerto. (XAVIER, 2009, p. 169)

É aí que surgem os questionamentos a respeito da prática pedagógica. Porque se espera que com o andamento das aulas, os alunos possam desenvolver as habilidades e competências necessárias para aquisição de determinados conteúdos, porém isso não tem sido observado. Os discentes chegam a séries posteriores sem o conhecimento prévio adequado para o prosseguimento da aprendizagem, o que compromete todo o ensino.

É um problema também observado nos próprios materiais didáticos, que não oferecem uma metodologia que contemple as reais necessidades dos alunos, apresentando apenas manuais de como se aprender verbos, mas que na prática não funcionam.

Segundo Vargas (2010):

Nas gramáticas e nos materiais didáticos (livros, apostilas, manuais de orientação ao professor etc.), o tratamento dado ao verbo, em geral, limita-se à exposição de modelos de conjugação, com todas as formas temporais e modais, sem que se explique, por exemplo, por que alguns verbos permitem certas construções e outros não. Também não se esclarecem as razões do uso de locuções e perífrases verbais, em vez da adoção das formas simples. Tais modelos não dão conta, portanto, de toda a significação possível do verbo. (VARGAS, 2010, p. 122)

Portanto, é imprescindível que os professores busquem mecanismos para solucionar essas questões e proporcionar aos alunos uma aprendizagem satisfatória, em que eles não apresentarão mais dificuldades básicas nesse processo. Pois essas dúvidas constantes comprometem na aquisição de outros conhecimentos essenciais no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, tais como problemas de concordância e até mesmo situações relacionadas à construção de enunciados.

Sobre isso, Xavier (2009) nos aponta algumas considerações:

A importância do estudo do verbo tem repercussões a nível da escrita, da concordância verbal e da mestria da utilização/interpretação dos valores verbais, com implicações na análise textual. O conhecimento metalinguístico dos alunos terá reflexos na expressão escrita e oral, na análise de enunciados. Manipular eficazmente as estruturas linguísticas, nomeadamente as morfológicas, permitirá um maior sucesso na utilização de mecanismos de coesão e de coerência textuais. (XAVIER, 2009, p. 171)

Xavier ainda afirma que é necessário que os professores desenvolvam ações ousadas em sala de aula, porém sem deixar o ensino da gramática de lado (2009, p. 171).

A respeito dessa questão, temos a observação feita por Vargas (2010):

[...] é necessário buscar caminhos para transformar o ensino dos fenômenos gramaticais em efetivas reflexões linguísticas. No ensino do verbo, por exemplo, isso significa tratar essa categoria gramatical como um dos mecanismos essenciais da língua, que permite ao sujeito/falante/usuário expressar certezas, desejos, comandos, emoções e, sobretudo, buscar a cumplicidade do interlocutor na expressão de tudo o que pretende comunicar. (VARGAS, 2010, p. 122)

Atentando-me para essas questões com meus alunos, pensei em desenvolver uma sequência didática que pudesse resolver suas dificuldades na aprendizagem dos verbos.

3. O trabalho em sala de aula

As atividades foram elaboradas a partir da leitura da crônica “Circuito fechado”, do autor Ricardo Ramos, como uma forma de levar os estudantes a perceberem como os verbos atuam nos textos.

Iniciei a aula com a leitura da crônica “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos.

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço. Relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos, jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia. Água. Táxi, mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talhe-

res, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro. (RAMOS, Ricardo.)

No primeiro momento, perguntamos o que os alunos notaram de diferente no texto. Eles responderam que o texto era formado por “palavras”, “nomes de objetos”. Em seguida, retomamos o conceito desubstantivo, para situá-los. Perguntamos se o formato do texto prejudicou o seu entendimento. Alguns afirmaram que sim, outros que não.

Depois, os alunos realizaram a análise do texto, trabalhando sua compreensão e interpretação sobre ele.

A partir daí, realizei alguns questionamentos sobre esse processo.

- Qual é o gênero da pessoa descrita no texto?
- Com o que ele trabalha?
- Quais são suas principais características?
- O que vocês podem falar sobre essa pessoa?

Pedi que os alunos me respondessem formando frases de estrutura completa.

- Ele é um homem.
- Ele trabalha em um escritório.
- Ele trabalha com publicidade.
- Ele é fumante.
- Ele fuma muito.
- Ele bebe muito café.
- Ele mora numa cidade grande.
- Ele tem dinheiro.
- Ele mora sozinho.
- Ele se veste bem.

A partir de suas respostas, fiz alguns destaques:

- Ele **é** um homem.
- Ele **trabalha** em um escritório.
- Ele **trabalha** com publicidade.
- Ele **é** fumante.
- Ele **fuma** muito.

- Ele **bebe** muito café.
- Ele **mora** numa cidade grande.
- Ele **tem** dinheiro.
- Ele **mora** sozinho.
- Ele se **veste** bem.

Expliquei o conceito de verbo, de acordo com a visão de Cegalla, que considerei a de mais fácil compreensão.

E mostrei nas respostas que me deram, como utilizaram os verbos.

Então, recebi o comentário de uma aluna:

“Professora, a gente sabe o que é um verbo. O problema é que quando a gente está lendo um texto, a gente não consegue saber se aquela palavra é ou não um verbo.”

E é justamente esse o ponto a que quero chegar com a sequência didática aplicada: como auxiliar os alunos na identificação dos verbos em um texto, de modo que eles não mais confundam as classes gramaticais?

A partir da leitura da crônica e de suas percepções sobre elas, solicitei que os alunos reescrevessem o texto com uma nova estrutura, descrevendo bem todas as ações identificadas na obra. Deixei que eles escolhessem o sujeito dessas ações.

Trecho do texto de um aluno

O homem acordou, calçou os chinelos e foi ao banheiro. Escovou os dentes, fez a barba, tomou banho, penteou os cabelos e se vestiu. Colocou a gravata, o terno e calçou os sapatos. Pegou a carteira, as chaves, sua caneta, seus documentos e um lenço. Colocou o relógio. E pegou seu maço de cigarros e uma caixa de fósforos. Foi tomar café da manhã e depois pegou o carro e saiu.

A partir do que escreveram, pedi que identificassem todas as palavras que descreviam as ações praticadas pelo protagonista da história.

Acordou – calçou – foi – escovou – fez – tomou – penteou – vestiu...

Mas a definição ainda estava muito vaga, pois eles podiam entender que pra ser verbo, bastava expressar ação. E como esse exercício os auxiliaria na identificação dos verbos?

Então pedi que retomassem uma das frases que me passaram quando fiz algumas perguntas sobre o texto:

- Ele é homem.
- Ele é fumante.

Expliquei que não havia ações nessas frases, mas descrições sobre as características do protagonista. Porém havia verbo nas duas frases. Solicitei que o identificasse. A dificuldade continuava.

A partir da reescrita que realizaram, orientei os alunos que modificassem a pessoa do texto.

Então, nova dificuldade. Muitos não sabiam sobre pessoas do discurso. Então lhes ensinei um esquema que os ajudaria a entender melhor.

Pessoas do discurso

- 1ª pessoa – Quem fala – Eu/Nós
- 2ª pessoa – Com quem se fala – Tu, você*/Vós, vocês*
- 3ª pessoa – De quem se fala – Ele, ela/Eles, elas

Após essa explicação, voltei aos trechos do texto e pedi que os reescrevessem novamente, alterando as pessoas do texto e observando o que seria modificado também.

Trecho do texto de um aluno

Eu acordei, calcei os chinelos e fui ao banheiro. Escovei os dentes, fiz a barba, tomei banho, penteiei os cabelos e me vesti. Coloquei a gravata, o terno e calcei os sapatos. Peguei a carteira, as chaves, minha caneta, meus documentos e um lenço. Coloquei o relógio. E peguei meu maço de cigarros e uma caixa de fósforos. Fui tomar café da manhã e depois peguei o carro e saí.

A partir desse processo de reescrita, abordei o conceito de flexão com os alunos.

Eles conseguiram visualizar bem quais palavras se modificaram ao alterarem a pessoa do texto.

- **Acordou** – acordei

Então expliquei que essa era uma das formas que poderiam utilizar para tirar a dúvida se determinada palavra era ou não verbo.

Porém alguns alunos observaram que outras palavras também se flexionaram com a mudança de pessoa no texto como:

- **Se** vestiu – **me** vesti
- **Seus** documentos – **meus** documentos

Expliquei sobre os pronomes e como também flexionam. Mas o método de identificação apresentado precisava ser mais esclarecedor.

Disse aos alunos que o verbo sofre mais de um tipo de flexão: número e pessoa – tempo e modo.

Então prossegui com a explicação sobre tempos verbais, como uma nova forma de ajudar os alunos a tirarem qualquer dúvida no processo de identificação dos verbos.

Construímos juntos uma linha do tempo:



A partir da explicação sobre tempos verbais, pedi que os alunos refizessem a mesma proposta anterior, porém alterando o tempo verbal que haviam aplicado no texto.

Trecho do texto de um aluno

O homem acorda, calça os chinelos e vai ao banheiro. Escova os dentes, faz a barba, toma banho, penteia os cabelos e se veste. Coloca a gravata, o terno e calça os sapatos. Pega a carteira, as chaves, sua caneta, seus documentos e um lenço. Coloca o relógio. E pega seu maço de cigarros e uma caixa de fósforos. Vai tomar café da manhã e depois pega o carro e sai.

Depois de alterarem o tempo verbal do texto, os alunos puderam visualizar a flexão sofrida pelos verbos.

Dessa forma, eles relataram ter muito mais facilidade para identificar quais palavras são verbos ou não nos textos.

Em seguida, pedi que os alunos trocassem suas produções uns com os outros e aplicassem o método aprendido para identificarem os verbos nos textos dos colegas.

Eles tiveram maior facilidade na hora de realizarem a tarefa.

4. Considerações finais

Acredito que essas ações contribuíram para o desempenho das habilidades e competências na aplicação do conteúdo, pois cumpriu com o objetivo da sequência didática, que era auxiliar os alunos a identificarem os verbos nos mais variados textos, o que era sua principal dificuldade nas aulas.

Pude constatar desenvolvimento e evolução dos alunos nas ações aplicadas, que corresponderam as expectativas propostas por esta sequência didática.

Foi possível através de minha prática pedagógica aplicar uma atitude diferenciada, trabalhando com o texto, sem deixar o ensino de gramática de lado, atendendo aos critérios dos currículos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. 16. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

RAMOS, Ricardo. Circuito Fechado. In: <<https://revistamacondo.wordpress.com/2012/02/29/conto-circuito-fechado-ricardo-ramos/>> Acesso em 24/10/2018.

VARGAS, M. V. O ensino do verbo: tempo e aspecto como categorias semântico-discursivas. In: *Linha D'Água*, n. spe, p. 119-31, 27 set. 2010.<<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/62347>> Acesso em 21/10/2018

XAVIER, Lola Galdes. Ensino da gramática: reflexões em torno do verbo. In: *Artes e humanidades*. Exedra, Junho – 2009. <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3398352.pdf>> Acesso em 21/10/2018.